

*IMIGRANTES BOLIVIANOS EM SÃO PAULO:
a Praça Kantuta e o Futebol*

Tese de Doutorado em Educação Física - Universidade Estadual de Campinas. Orientadora: Dra. Maria Beatriz Rocha Ferreira. 2011.

*Ubiratan Silva Alves**

A migração da Bolívia para o Brasil tem um marco nos anos 50, quando os bolivianos vieram para estudar através de um intercâmbio Brasil-Bolívia ou ainda por fuga política. Mas a relevância dos movimentos migratórios da América Latina se destaca a partir da década de 70 devido ao processo de industrialização de países como o Brasil, a Argentina e a Venezuela além da fuga de suas respectivas pátrias por divergências políticas.

A partir da década de 1980, houve um grande aumento de bolivianos que vinham para o Brasil, mais especificamente para São Paulo, não mais perseguidos por governos autoritários ou com fins apenas acadêmicos, mas sim pessoas com nível escolar baixo em busca de trabalho. O ramo da costura é o de maior atração dos bolivianos, em nível de trabalho na cidade de São Paulo, pois não requer muito estudo, nem tampouco aprendizado.

Neste tipo de atividade existe uma rede de contratação e aliciamento de mão-de-obra, e os já estabelecidos estimulam os compatriotas a imigrarem para o Brasil. A relação trabalhista existente entre o costureiro e o dono da oficina é extremamente informal; o costureiro ganha normalmente por peça produzida, não há nenhuma segurança nem direito nas leis do Trabalho tornando-os vulneráveis as altas e baixas do mercado bem como da ganância de seus empregadores. Os bolivianos

* Coordenador de curso da faculdade Flamingo-SP. São Paulo/Brasil

moram e trabalham normalmente nas mesmas oficinas e precisam pagar para o patrão, a máquina de costura onde trabalham, a moradia, água, luz e comida. E acabam endividados e praticamente “presos” as confecções.

Os objetivos desta pesquisa foram de estudar os significados da prática do futebol pelos bolivianos na cidade de São Paulo na Praça *Kantuta*, as figurações sociais, as relações de poder, a diferenciação e as redes de interdependência relacionadas a esta prática. O método etnográfico foi usado através de observações, entrevistas e conversas com 72 jogadores de futebol bolivianos da Praça *Kantuta*. Observamos que os jogadores, dirigentes e ‘donos dos times’ formam redes de poder e de interdependência muitas vezes iniciadas em solo boliviano gerando configurações sociais que se expandem além da quadra. Eles, predominantemente, trabalham no ramo da costura e não pretendem retornar a Bolívia enquanto as condições de vida naquele país não forem favoráveis. Muitos deles vivem em condições desumanas e muitas vezes são acometidos por doenças oriundas da costura principalmente relacionadas ao aparelho respiratório por conta da aspiração de pó dos tecidos. Outras enfermidades estão associadas ao sistema músculo-esquelético devido ao grande tempo que ficam sentados em posições de costura. Muitos vivem de forma ilegal, denominados de “indocumentados”, correndo riscos de serem pegos e deportados. Muitas vezes são humilhados devido ao estereótipo relacionado ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas e tráfico de drogas, construído por outros bolivianos. Admiram muito o futebol brasileiro, têm ídolos brasileiros, torcem por times nacionais e alguns frequentam estádios. Os que jogam futsal na Praça têm nesta modalidade, a única atividade física no Brasil. De maneira geral se submetem aos “donos” das equipes que normalmente também são os donos das oficinas que trabalham. A quadra, localizada no centro da Praça, é ocupada durante a semana por moradores de rua e cercada por alambrado para dar segurança aos jogadores e espectadores. Este foi retirado recentemente, o que impediu a prática do futsal.

O quadro dos Bolivianos em São Paulo é preocupante, tornando-se imprescindível que políticas públicas se atentem a estes imigrantes para projetos de moradia, saúde, educação e esportes. A cultura boliviana deveria ser mais valorizada e lembrada que é oriunda de uma das sociedades mais avançadas para a época que existiu: os Incas.

Palavras-Chave: Imigrantes bolivianos; Cidade de São Paulo; Etnografia; Futebol; Praça *Kantuta*.